



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado

14
11 a 15/08



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.ª série | Ensino Médio

RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS DOS TEXTOS LITERÁRIOS DAS ORIGENS À CONTEMPORANEIDADE;
RECURSOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS QUE OPERAM NOS TEXTOS PERTENCENTES AOS GÊNEROS LITERÁRIOS ETC.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.	EM13LP50 Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.	- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;	- Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos literários e artísticos; - Relacionar textos literários e discursos artísticos na leitura/escuta/apreciação de um texto literário; - Analisar efeitos de sentidos da intertextualidade.	EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; Curadoria de informação.	- Fazer curadoria de conteúdos em contextos digitais, tendo em vista objetivos de investigação/pesquisa e critérios de confiabilidade e rigor; - Comparar conteúdos quanto à abordagem e sentidos que agregam à discussão de tema, questão, problema etc.; - Recortar conteúdos de acordo com intencionalidades e objetivos de pesquisa/investigação; - Usar conteúdos com intencionalidade na alimentação de textos em gêneros de divulgação de pesquisa e investigação.	-
-	D028_P Identificar o tema de um texto	EM13LP52 Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.	- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	- Analisar efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisemióticos; - Relacionar visões de mundo e valores culturais ficcionalizados em textos a seus contextos de produção; - Relacionar textos e discursos de obras das literaturas brasileira, portuguesa, africana, indígenas e latino-americanas.	EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.	Reconstrução das condições de produção de textos; Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	- Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação; - Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos.	-
-	D024_P Reconhecer o efeito de humor ou ironia em um texto.							

Contextualização

Caro(a) professor(a),

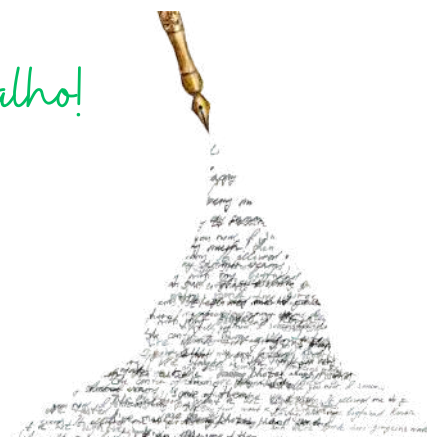
Nesta quinzena, o estudo se concentrará na **3.ª Fase do Modernismo**, com ênfase na poesia nessa primeira parte, ao passo que a prosa será abordada na próxima semana. Para isso, elaboramos um material que contextualiza a produção literária desse período, abrangendo tanto as rupturas dessa geração com a geração de 22 quanto às transformações que ocorreram no Brasil e no mundo.

É importante evidenciar que as nomenclaturas (Geração de 45, Poesia de 45 ou Poesia do Pós-modernismo) atribuídas à poesia desse período não pressupõem homogeneidade, visto que os autores destacados nesta primeira parte têm perspectivas diferentes acerca do fazer poético.

Com essa proposta, esperamos que os(as) estudantes compreendam a poesia modernista produzida pela **Geração de 45**, reconhecendo sua singularidade e complexidade. Buscamos incentivar a reflexão sobre a recepção e a atualidade da Poesia de 45, destacando como ela dialoga com o presente, uma vez que aborda temas e questões ainda relevantes na sociedade contemporânea.

Com o intuito de atingir tais objetivos, selecionamos a produção literária de **João Cabral de Melo Neto** e **de Hilda Hilst**. Além disso, este material poderá ser enriquecido com outros textos ou autores de sua escolha. Considerando a natureza do texto poético, ações como cafés literários, piqueniques e saraus são iniciativas que podem favorecer a apreciação das obras por parte dos(as) estudantes.

Desejamos a todos uma ótima semana e um bom trabalho!



Conceitos e Conteúdos

3.ª FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO

A **3.ª Fase do Modernismo brasileiro**, também conhecida como **Geração de 45**, emerge em um cenário histórico marcado por contradições profundas: a euforia desenvolvimentista dos anos 1950 convivia com desigualdades sociais gritantes, enquanto a redemocratização pós-Estado Novo (1945) dava lugar a um ciclo de instabilidade política, que culminaria no Golpe Militar de 1964. Esse período, que se estende até o final da década de 1980, reflete um **Brasil em transformação** – entre o otimismo da modernização de Juscelino Kubitschek, simbolizada pela construção de Brasília e pelo crescimento industrial, e as fissuras de um projeto nacional excludente, que marginalizava amplas camadas da população.



Palácio do Congresso Nacional em construção, Brasília, c. 1958. Marcel Gautherot / Acervo IMS*

No plano global, o **pós-Segunda Guerra Mundial** (1939-1945) redefiniu as relações de poder: a Guerra Fria dividiu o mundo em blocos capitalista e socialista, enquanto o trauma do Holocausto e a ameaça nuclear lançavam sombras sobre a noção de progresso. No campo literário, esses dilemas se traduziram em **uma busca por novas formas de expressão**, capazes de capturar a complexidade de um mundo fragmentado.



Tanque do exército na frente do congresso nacional, em Brasília, no golpe de 1964.**

*Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-81125/brasilia-em-construcao-por-marcel-gautherot>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

**Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/03/30/o-golpe-de-1964-em-3-momentos-9-personagens-e-25-arquivos>. Acesso em: 28 de março de 2025.

A literatura da Geração de 45 destaca-se por sua **consciência estética radical**: na poesia, autores como **João Cabral de Melo Neto** adotaram rigor formal e objetividade (como em *Morte e Vida Severina*, que retrata a seca nordestina com linguagem seca e imagens concretas).

Essa fase também dialoga com o cenário cultural dos **"Anos Dourados"** – a explosão da televisão, a Bossa Nova, o Cinema Novo –, mas não se limita a celebrá-lo. Pelo contrário: a literatura do período revela as **tensões entre modernidade e exclusão, individualismo e coletividade**, em textos que desafiam o leitor a decifrar sentidos múltiplos. A linguagem torna-se tanto instrumento de crítica social quanto espelho das angústias existenciais de uma época marcada por autoritarismos e lutas por democracia, como as manifestações contra a ditadura militar.

Nesta primeira parte, abordaremos a poesia desse período, com destaque para **João Cabral de Melo Neto** e **Hilda Hilst**. Já a produção em prosa será abordada na segunda parte desta quinzena.

A POESIA DE 45: RIGOR FORMAL E TEMÁTICA ENGAJADA

A Geração de 45, também conhecida como *neomodernista*, representou uma **reação à liberdade formal** da primeira fase do Modernismo. Seus autores, como Péricles Eugênio da Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, Lêdo Ivo, João Cabral de Melo Neto e Hilda Hilst (em suas primeiras produções) buscaram um maior rigor na elaboração poética, retomando formas fixas como o soneto e a ode, mas com novos ritmos e uma linguagem mais precisa.

Essa busca pelo **apuro formal** levou alguns críticos a chamá-los de **"neoparnasianos"**, devido à semelhança com a estética parnasiana. No entanto, é importante ressaltar que os poetas da Geração de 45 se filiaram ao Modernismo, buscando uma síntese entre a tradição e a inovação.

Características da Poesia de 45

- **Rigor formal:** retorno às formas tradicionais como o soneto e a ode; busca pela precisão da linguagem e pela contenção emocional; e ênfase na construção do poema e no estudo das teorias poéticas.
- **Temática diversificada:** poesia existencial, com reflexões sobre a condição humana e o sentido da vida; e poesia social, que abarca o compromisso com a realidade brasileira e com a crítica social.
- **Diálogo com a tradição:** retomada de elementos do Parnasianismo e do Simbolismo, mas com uma visão moderna; continuidade da busca pela renovação da linguagem poética, iniciada pelos modernistas da primeira fase.
- **Continuidade com a segunda fase:** a preocupação com a forma já era visível em poetas da segunda fase, como Carlos Drummond de Andrade e Jorge de Lima, e a **Geração de 45** seguiu esse caminho, aprofundando a construção do ponto de vista formal.

JOÃO CABRAL DE MELO NETO E O TRABALHO COM A PALAVRA



Caricatura de João Cabral de Melo Neto.*

O poeta João Cabral de Melo Neto (1920-1999) trouxe para a literatura brasileira um modo singular de fazer poesia, ao rejeitar o mito romântico do poeta como "**iluminado**" ou "**sonhador**". Para o autor, a criação literária consiste em um **processo racional** e **laborioso**, assemelhando-se mais ao racionalismo das ciências exatas do que da inspiração, característica atribuída o ato de criar. Sua obra defende uma poesia **objetiva, precisa** e **construída**.

O poeta rejeitava a noção de que a poesia nasce da espontaneidade. Em declarações como "*Nunca escrevi um poema espontaneamente*", ele reforçava sua crença no poema como um **artefato construído, fruto de disciplina** e **técnica**.

Além da literatura, João Cabral de Melo Neto dialogou intensamente com as artes visuais, a exemplo dos artistas Piet Mondrian e Pablo Picasso, e com a arquitetura, com influência de Le Corbusier.

Leitura

A metalinguagem é a linguagem que descreve sobre ela mesma.

Leia a seguir o poema *Catar feijão*, de cunho metalinguístico, ao abordar o ofício do poeta.

**Catar feijão**

1.

Catar feijão se limita com escrever:
Jogam-se os grãos na água do **alguidar**
E as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.
Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo;
pois catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

2.

Ora, nesse catar feijão entra um risco,
o de que, entre os grãos pesados, entre
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a com risco.

MELO NETO, João Cabral. *Poesias completas*. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.

*Disponível em: <<https://www.asle.net.br/maior-obra-de-joao-cabral-foi-rejeitada/>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

GLOSSÁRIO

Alguidar: vasilha de barro, metal ou plástico usada para lavar arroz, feijão etc.

Açula: incita, estimula.

O poema *Catar feijão*, dividido em duas partes, aborda como tema a criação poética. Assim, por meio dos versos, o poeta desnuda para o leitor como constrói um poema, desde a seleção das palavras até a junção delas no texto, de modo a construir os versos.

Leitura

A obra *Morte e vida severina* é um auto de Natal, ou seja, um gênero literário pertencente à esfera teatral. O texto narra a trajetória de Severino, retirante que sai do sertão pernambucano, castigado pela seca, à procura de trabalho e de um lugar melhor para viver. Seguindo a direção do Rio Capibaribe, o protagonista vê um terrível quadro de miséria, fome, doenças e morte. Ao chegar em Recife, nota que os retirantes do sertão se transformaram em operários e que continuam vivendo na miséria, porém agora em favelas. Como é um “auto de Natal” (relacionado ao nascimento de Jesus), no final da obra ocorre o nascimento de uma criança, que representa a esperança.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Adaptado para fins didáticos.

Morte e vida Severina

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?

Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*: auto de Natal pernambucano. 1a ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

A obra *Morte e vida severina* fez grande sucesso, sendo adaptada para o teatro, para o cinema e para os quadrinhos pelo cartunista Miguel Falcão, de quem os traços foram utilizados para construir a animação desse grande escrito de João Cabral Melo Neto. Preservando o texto original, a animação 3D dá vida e movimento aos personagens deste auto de natal pernambucano, publicado originalmente em 1956, em preto e branco, fiel à aspereza do texto e aos traços da obra em quadrinhos, a animação narra a dura caminhada de Severino.



Leia o QR Code ou clique aqui.



Animação da obra *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NK_26svZMv0 Acesso em: 22 de março de 2025.

Leitura

**Tecendo a manhã, 1966**

1.
*Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito de um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.*
2.
*E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

MELO NETO, João Cabral de. **Obra completa:** volume único.
Org. Marly de Oliveira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
p.345.

O poema *Tecendo a manhã* pode ser entendido como um meta-poema, uma vez que permite reflexões do próprio processo de **construção poética**. Nele, a linguagem se volta para si mesma, destacando a maneira como a poesia é elaborada. Publicado em 1966, seus versos possuem um forte caráter lírico e poético, transmitindo ao leitor a beleza da criação literária por meio de cenas do cotidiano e acontecimentos aparentemente simples.

 HILDA HILST: UMA ESCRITORA MULTIFACETADA

**Hilda Hilst, por
William Medeiros***

Hilda Hilst (1930-2004) foi uma autora que se destacou na literatura brasileira pela **originalidade** e **pela diversidade** de sua produção. Ela escreveu poesia, ficção, teatro e crônicas, explorando temas como **divindade, insanidade** e **erotismo**. Embora muitas vezes relacionada ao Modernismo, sua obra resgata **influências clássicas** e **medievais**, o que a torna única no cenário literário.

Desde cedo, Hilda demonstrou interesse pela literatura. Estudou em colégios tradicionais e se formou em Direito na Universidade de São Paulo, mas foi na escrita que encontrou sua verdadeira vocação. Sua estreia na literatura ocorreu em 1950, com o livro de poemas *Presságio*. Nos anos seguintes, lançou outras obras que a aproximaram da chamada Geração de 45, um grupo de escritores que valorizava a **estrutura formal dos textos** e **certa contenção emocional**.

Embora o reconhecimento da crítica viria anos após a publicação do seu primeiro livro, a autora já anunciava a potência lírica e a densidade existencial que marcariam sua produção. Se é verdade que *Trovas de muito amor para um amado senhor* (1960) consolidou sua relevância no cenário literário, revelando uma linguagem ousada e uma fusão entre erotismo e transcendência, é em *Presságio* (1950) que se encontram os primeiros lampejos de sua maestria verbal e de seu olhar filosófico sobre temas como o tempo, a morte e o mistério do humano.

*Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2013/05/hilda-hilst.html#google_vignette> Acesso em: 22 de Março de 2025.



Leitura

“ IV

Água esparramada em cristal,
buraco de concha,
segredarei em teus ouvidos
os meus tormentos.
Apareceu qualquer coisa
em minha vida toda cinza,
embaçada, como água
esparramada em cristal.
Ritmo colorido
dos meus dias de espera,

duas, três, quatro horas,
e os teus ouvidos
eram buracos de concha,
retorcidos
no desespero de não querer ouvir.

Me fizeram de pedra
quando eu queria
ser feita de amor.

HILST, Hilda. *Da poesia*: Hilda Hilst. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O poema 'IV', que faz parte do primeiro livro de Hilda Hilst, *Presságio*, já mostra algumas das características mais importantes da sua poesia. Nesse poema, o eu lírico fala sobre amor, mas de um jeito diferente, ou seja, há uma mistura sentimentos de desespero e mostra como a vida pode ser confusa e difícil de entender.

Embora a escritora use temas comuns na poesia de temática amorosa, como o amor não correspondido e a solidão, Hilda não segue as regras tradicionais de como um poema deve ser escrito. No poema, a escrita é de **forma mais livre e urgente**, como se precisasse colocar seus sentimentos para fora rapidamente. Esse fazer poético é bem diferente de outros poetas, como João Cabral de Melo Neto, que gostava de seguir regras e escrever poemas com uma estrutura bem definida.

Leitura

No texto a seguir, a autora apresenta um eu lírico que reflete sobre a poesia.

“ I

Carrega-me contigo, Pássaro-Poesia
Quando cruzares o Amanhã, a luz, o impossível
Porque de barro e palha tem sido esta viagem
Que faço a sós comigo. Isenta de traçado
Ou de complicada geografia, sem nenhuma bagagem
Hei de levar apenas a vertigem e a fé:
Para teu corpo de luz, dois fardos breves.
Deixarei palavras e cantigas. E movediças
Embaçadas vias de Ilusão.

Embaçadas vias de Ilusão.
Não cantei cotidianos. Só cantei a ti
Pássaro-Poesia
E a paisagem-limite: o fosso, o extremo
A convulsão do Homem.
Carrega-me contigo.
No Amanhã.

HILST, Hilda. *Amavisse e outros poemas*. 1.ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021

O poema *Carrega-me contigo, Pássaro-Poesia* faz parte de um conjunto de poemas chamado *Amavisse*, anunciado por Hilda Hilst como sua despedida literária. Nele, a poesia é simbolizada pelo pássaro, unindo a criação humana à capacidade de transcendência. A autora revisita temas centrais de sua obra, como os limites da existência e as crises da humanidade. Assim, a metáfora do pássaro reflete a dualidade entre o homem e sua animalidade, conduzindo-o a uma jornada que questiona e desafia as fronteiras do humano.

Material Extra



✓ Livro Didático “Se liga nas linguagens: português”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:
https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf

Atividade no capítulo 14 do livro didático que aborda a poesia de João Cabral de Melo Neto: pp. 226-227 (no pdf).

Atividades

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

"Onde nasceste, morte?
Que cores, **ocaso** e monte?
E os pulsos que te arrancam
Do mais escuro. De carne?
Te alimentavas
De amêndoas negras? Havia águas?
Vagidos, choros,
Empelicada como nasce a vida?
Só querias, tocavas?
E sendo criança
Não tocavas em tudo
E o instante se fazia
Insipidez e nada?
E velhíssima agora
Conhecendo todos os tatós
Agonia, terror e pasmo
Saciada
Por que não partes?"

GLOSSÁRIO

Ocaso: momento do fim do dia quando o sol se põe; pôr do sol. No contexto poético, também pode significar declínio, fim ou término de algo.

Vagidos: choro de criança recém-nascida, lamento, gemido.

Empelicada: com a cabeça envolta nas membranas fetais (criança ao nascer).

Insipidez: sem sabor, desinteressante.

HILST, Hilda. **Poesia Completa**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

ATIVIDADE 1

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

Nesse texto, a presença do efeito de ironia está na

- A) personificação da morte como um ser que vivencia uma jornada própria.
- B) manifestação em forma de piadas e situações cômicas ao longo do texto.
- C) concentração de uma abordagem estritamente sombria da morte.
- D) criação de jogos de palavras e trocadilhos, criando um efeito leve e divertido.
- E) banalização da morte, tratando-a de forma superficial e desrespeitosa.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda às atividades 2 e 3.

— O meu nome é Severino,
como não tenho outro de **pia**.
Como há muitos Severinos,
que é santo de **romaria**,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na **freguesia**,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta **sesmaria**.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
(...)
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo **ventre crescido**
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de **emboscada** antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina
a de **abrandar** estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar terra
sempre mais **extinta**,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza. (...)

GLOSSÁRIO

Pia: se refere à pia do Batismo.

Romaria: viagem ou peregrinação religiosa.

Freguesia: comunidade local ou povoado ligado a uma paróquia religiosa

Sesmaria: terreno sem culturas ou abandonado.

Ventre crescido: desnutrição; uma barriga que cresce desproporcionalmente ao resto do corpo por causa da fome ou da má alimentação.

Emboscada: ataque inesperado, armadilha.

Abrandar: suavizar.

Extinta: acabado, que não existe mais.

ATIVIDADE 2

D028_P Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é

- A) a exploração da cultura nordestina por meio da valorização das tradições populares.
- B) a reflexão sobre os desafios da vida moderna retratando as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores nordestinos.
- C) a influência cultural e econômica dos imigrantes na transformação do modo de vida da população local ao longo dos séculos.
- D) a condição social dos retirantes nordestinos, na luta pela sobrevivência em uma terra árida e inóspita.
- E) a jornada de um personagem específico que, ao contrário dos demais Severinos, consegue escapar do ciclo de pobreza e exploração.

ATIVIDADE 3

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Uma característica da formação da identidade nacional presente nesse texto é

- A) a forte influência positiva da política na construção da identidade nordestina e no desenvolvimento econômico da região.
- B) a possibilidade de ascensão social dos trabalhadores nordestinos, que, mesmo diante das adversidades do sertão, conseguem migrar para outras regiões e melhorar suas condições de vida.
- C) a miscigenação entre diferentes grupos étnicos no Nordeste, o que resulta na imigração do povo nordestino em busca de melhores condições de vida.
- D) o desenvolvimento econômico do sertão nordestino, que permite que a população local prospere sem a necessidade de migração.
- E) a desigualdade social e econômica que marca a vida dos trabalhadores do sertão e a dificuldade de acesso a recursos básicos.

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

"Existe sempre o mar
sepultando pássaros
renovando soluços
rompendo gestos.

Existe sempre uma partida
começando em ti
tomando forma
e sumindo contigo.

Existe sempre um amigo perdido
um encontro desfeito
e ameaços de pranto na **retina**.

Existe um canto de glória
iniciado nunca
mas guardado no meu peito
dissolvendo a memória.

E além da canção **incontida**
do teu amor ausente
além da **irrevelada** amargura desta espera
existe sempre a terra desfazendo
as vontades primeiras de Existir."

HILST, Hilda. Poesia Completa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

GLOSSÁRIO

Retina: membrana do globo ocular.
Incontida: que não se consegue reprimir.
Irrevelada: não divulgada.

ATIVIDADE 4

D028_P Identificar o tema de um texto.

O assunto desse texto é

- A) a celebração do amor e da felicidade, destacando momentos de união e de realização pessoal que preenchem o coração do eu lírico.
- B) a tranquilidade de uma vida sem conflitos, onde o eu lírico reflete sobre as alegrias cotidianas e a paz interior alcançada.
- C) a beleza da natureza e sua conexão direta com a vivência humana, exaltando a harmonia entre o ser humano e o ambiente ao seu redor.
- D) as perdas, a ausência e a saudade, refletindo sobre a partida, a separação e a solidão que moldam o sentido da existência humana.
- E) a força e a certeza de um destino imutável e determinado, onde o eu lírico experimenta a realização de seus desejos sem obstáculos.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda.

Difícil ser Funcionário

Difícil ser funcionário
Nesta segunda-feira.
Eu te telefono, Carlos
Pedindo conselho.

Não é lá fora o dia
Que me deixa assim,
Cinemas, avenidas,
E outros não-fazeres.

É a dor das coisas,
O luto desta mesa;
É o regimento proibindo
Assovios, versos, flores.

Eu nunca suspeitara
Tanta roupa preta;
Tão pouco essas palavras
— Funcionárias, sem amor.

Carlos, há uma máquina
Que nunca escreve cartas;
Há uma garrafa de tinta
Que nunca bebeu álcool.

E os arquivos, Carlos,
As caixas de papéis:
Túmulos para todos
Os tamanhos de meu corpo.

Não me sinto correto
De gravata de cor,
E na cabeça uma moça
Em forma de lembrança

Não encontro a palavra
Que diga a esses móveis.
Se os pudesse encarar...
Fazer seu nojo meu...

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2020.

ATIVIDADE 5

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.**A ironia nesse texto está no fato de o eu lírico**

- A) encarar sua rotina de trabalho com leveza e otimismo, destacando a tranquilidade do emprego público.
- B) exagerar a comparação entre o trabalho de escritório e a vida de um artista, sugerindo uma visão cômica e exagerada sobre a condição de poeta incompreendido.
- C) exagerar a dor da rotina tediosa e mecânica do trabalho público, transformando a realidade opressiva em algo quase cômico.
- D) descrever sua rotina de trabalho tratando as dificuldades do emprego público de maneira descontraída e descomplicada.
- E) descrever uma rotina dinâmica e estimulante no trabalho, encontrando prazer nas tarefas cotidianas e tornando sua experiência divertida e leve.

Leia o poema abaixo da autora Hilda Hilst e responda.

As coisas não existem.
O que existe é a ideia melancólica e suave
que fazemos das coisas.
A mesa de escrever é feita de amor
e de submissão.
No entanto
ninguém a vê
como eu a vejo.
Para os homens
é feita de madeira
e coberta de tinta.
Para mim também
mas a madeira
somente lhe protege o interior
e o interior é humano.

Os livros são criaturas.
Cada página um ano de vida,
cada leitura um pouco de alegria
e esta alegria
é igual ao consolo dos homens
quando permanecemos inquietos
em resposta às suas inquietudes.

As coisas não existem.
A ideia, sim.

A ideia é infinita
igual ao sonho das crianças.

HILST, Hilda. Poesia Completa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

ATIVIDADE 6

D028_P Identificar o tema de um texto.**O tema desse texto é**

- A) a objetividade do mundo físico e a importância de perceber as coisas exatamente como elas são, sem atribuir-lhes significados subjetivos ou emocionais.
- B) a subjetividade da existência, sugerindo que os objetos não têm um significado fixo, mas adquirem valor e essência a partir da percepção e dos sentimentos de quem os observa.
- C) a valorização da matéria e dos objetos em sua forma pura, destacando a importância dos elementos físicos, como madeira, tinta e papel, na experiência humana.
- D) a relação direta entre os sentidos e a verdade, mostrando que a existência das coisas depende exclusivamente da forma como são percebidas por meio da visão e do tato.
- E) a impossibilidade de interpretar a realidade de maneira individual, pois tudo que existe é concreto e imutável, independente da visão de cada pessoa.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda.

A Educação pela Pedra

Uma educação pela pedra: por lições;
para aprender da pedra, frequentá-la;
captar sua voz **inenfática**, impessoal
(pela de dicção ela começa as aulas).

A lição de moral, sua resistência fria
ao que flui e a fluir, a ser **maleada**;
a de poética, sua **carnadura** concreta;
a de economia, seu **adensar**-se compacta:
lições da pedra (de fora para dentro,
cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão
(de dentro para fora, e pré-**didática**).
No Sertão a pedra não sabe **lecionar**,
e se lecionasse, não ensinaria nada;
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,
uma pedra de nascença, **entranha** a alma.

MELO NETO, João Cabral de. Poesia Completa. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2020.

GLOSSÁRIO

Inenfática: o que não tem ênfase.

Maleada: que se adapta com facilidade.

Carnadura: musculatura.

Adensar: tornar denso, concentrado.

Didática: que facilita o ensino ou a aprendizagem.

Lecionar: ensinar, dar lições.

Entranhar: introduzir, cravar profundamente.

ATIVIDADE 7

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

A poesia de João Cabral de Melo Neto é marcada por uma linguagem objetiva e concreta, evitando sentimentalismos excessivos, mas ainda assim comprometida com a realidade social brasileira. Com base nessa informação, explique como o poema retrata a oposição entre os dois tipos de **educação** mencionados pelo autor.

Leia o poema abaixo do autor João Cabral de Melo Neto e responda.

O Auto do Frade

— Uma força sempre precisa
de um enforcado e de um carrasco.
A força não vive em monólogos:
dialética, prefere o diálogo.
Se um dos dois personagens falta
não pode fazer seu trabalho.
O peso do morto é o motor,
porém o **carrasco** é o operário.
(...)

Glossário

Dialética:

que busca a verdade por meio da argumentação.

Carrasco:

pessoa que age com crueldade, desumano.

ATIVIDADE 8

D024_P Reconhecer efeito de humor ou de ironia em um texto.

A ironia desse texto está na ideia de que

- A) a força é um mecanismo independente, pois não precisa de personagens para que a execução aconteça.
- B) o carrasco é um operário comum, pois não tem nenhum papel ativo na execução.
- C) a força pode funcionar de forma aleatória, dependendo da relação entre o carrasco e a vítima.
- D) a força ganha características humanas, justificando ser necessário um diálogo entre o operário e ela.
- E) a morte por enforcamento é apresentada como um ato isolado, sem a interação entre carrasco e vítima.

Leia o poema abaixo de João Cabral de Melo Neto e responda.

"Falo somente com o que falo:
com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:
de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto da cicatriz clara.
Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha **prolixa**, folharada,
onde possa esconder-se na fraude.
Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas:
e onde estão os solos **inertes**
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da **míngua**.
Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:
que é quando o sol é **estridente**,
a contrapelo, imperioso,
e bate nas pálpebras como
se bate numa porta a socos."

MELO NETO, J. C. Serial e antes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997

GLOSSÁRIO

Cresta: queimar superficialmente, ressecar pelo calor do sol.

Prolixa: que fala ou escreve por meio do uso excessivo de palavras.

Inerte: que não possui movimento, imóvel.

Míngua: escassez; carência do necessário.

Acre: forte, ácido.

Estridente: que ocasiona ruído ou barulho.

ATIVIDADE 9

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Com relação à representação do sertão nordestino, destaca-se

- A) a imagem de um ambiente árido e seco, marcado pela luta constante pela sobrevivência.
- B) o resgate tradicional da paisagem da comunidade.
- C) a descrição de um ambiente tropical, rico em água e vida selvagem.
- D) o relato de um lugar de abundância, onde a natureza é generosa e a vida é fácil.
- E) a afirmação de que o sertão é um lugar onde a natureza e os animais vivem em perfeita harmonia.



Leia o poema *A vida é líquida* de Hilda Hilst e responda.

“É crua a vida. Alça de tripa e metal.
Nela despenco: pedra **mórula** ferida.
É crua e dura a vida. Como um **naco** de víbora.
Como-a no livro da língua (...)
Rubras, góticas, altas de corpo e copos.
A vida é crua. Faminta como o bico dos corvos.
E pode ser tão generosa e mítica: **arroio**, lágrima
Olho d’água, bebida. A vida é líquida.
Também são cruas e duras as palavras e as caras
Antes de nos sentarmos à mesa, tu e eu, Vida
Diante do **coruscante** ouro da bebida. Aos poucos
vão se fazendo **remansos**, lentilhas d’água, diamantes
Sobre os insultos do passado e do agora. Aos poucos
Somos duas senhoras, encharcadas de riso, rosadas (...)
Depois deitadas, a morte
É um rei que nos visita e nos cobre de **mirra**.
Sussuras: ah, a vida é líquida.

GLOSSÁRIO

Mórula: primeiro estágio da evolução do embrião animal.

Naco: pedaço grande, fatia.

Rubras: cor vermelha como o sangue.

Góticas: misteriosas.

Arroio: canal, riacho.

Coruscante: brilhante, reluzente.

Remanso: descanso, sossego.

Mirra: goma-resina usada na fabricação de perfume e incenso.

HILST, Hilda. Poesia Completa. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

ATIVIDADE 10

D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

Nesse texto, qual elemento que contribuiu para a formação da identidade nacional está em evidência?

- A) A ênfase no individualismo e no desinteresse pelas questões sociais.
- B) A organização do poema de forma visível e linear, sem utilizar recursos de experimentação linguística ou subversão de formas tradicionais, próprios da poesia da autora.
- C) A idealização da natureza brasileira e sua relação com o progresso
- D) A representação da vida como uma experiência intensa e contraditória — ao mesmo tempo crua e líquida — revelando sua dureza, beleza e transitoriedade.
- E) A crítica explícita ao governo ou à política nacional, por meio de imagens ligadas ao sofrimento, à fome, à morte e à intensidade emocional da experiência humana.



Referências

Material Estruturado:

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José HaMilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

FENSKE, Elfi Kürten (pesquisa, seleção, edição e organização). **Hilda Hilst - múltipla e singular**. Templo Cultural Delfos, julho/2021. Disponível em: https://www.elfikurten.com.br/2013/05/hilda-hilst.html#google_vignette. Acesso em: 23 de março de 2025.

FUKS, Rebeca. **10 melhores poemas de Hilda Hilst com análise e comentários**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/hilda-hilst-melhores-poemas/>. Acesso em: 22 de março de 2025.

FUKS, Rebeca. **João Cabral de Melo Neto**: 10 poemas analisados e comentados para conhecer o autor. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/joao-cabral-de-melo-neto-melhores-poemas/>. Acesso em: 22 de março de 2025.

HILDA Hilst. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/899-hilda-hilst>. Acesso em: 23 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MÁXIMO, Vinícius. **Hilda Hilst e a poesia em estado de urgência**. Centro Cultural São Paulo (Site): São Paulo, 2018. Disponível em: <https://centrocultural.sp.gov.br/hilda-hilst-e-a-poesia-em-estado-de-urgencia/>. Acesso em: 23 de março de 2025.

Conjunto de Questões:

HILST, Hilda. **Poesia Completa**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2013.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2016.

MELO NETO, João Cabral de. **Poesia Completa**. Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2020.

MELO NETO, J. C. **Serial e antes**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.





GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

3.ª série | Ensino Médio

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS;

EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS;

ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES TIPOLOGIAS E MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
-	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais	EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.	- Construção composicional dos textos literários; - Efeito de sentido dos textos; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias.	- Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários; - Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários; - Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores; - Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto; - Comparar sentidos atribuídos a um texto com os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária.	EM13LP51 Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.	- Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade.	- Analisar contextos de produção, circulação e recepção de obras literárias contemporâneas; - Analisar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas; - Relacionar referências e opiniões sobre obras literárias contemporâneas a gostos e interesses; - Ler com autonomia obras contemporâneas; - Compartilhar experiências de leitura.	-
-	D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.							-

Contextualização

Caro(a) professor(a),

Nesta segunda semana da Quinzena 14, continuaremos o estudo da **3.ª Fase do Modernismo**, com destaque para a produção em prosa. Para isso, elaboramos um material que destaca a diversidade dos autores representativos da Prosa de 45, evidenciando as particularidades de cada um dentro desse período e os aspectos gerais da produção da prosa modernista. Esses elementos serão explorados por meio do aprofundamento das características literárias dos seguintes escritores: **Clarice Lispector, João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna e Lygia Fagundes Teles**. A **Carolina Maria de Jesus** também é referenciada neste material, mas abordaremos a sua produção literária de forma mais específica no terceiro trimestre.

Ao ter contato com literatura desse período, esperamos que os(as) estudantes compreendam a importância da prosa modernista como uma forma de expressão da realidade e dos contextos sociais de sua época. Além disso, ao se familiarizarem com as características da produção da Geração de 45, poderão desenvolver habilidades fundamentais de leitura e de análise textual, como a interpretação de textos literários e o estabelecimento de relações entre **literatura** e **sociedade**. Dessa forma, os(as) estudantes poderão ampliar e aprofundar os seus conhecimentos acerca da literatura modernista brasileira, entendendo a contribuição desses autores para a construção do cenário literário nacional.

Desejamos a todos uma ótima semana e um bom trabalho!



Conceitos e Conteúdos

3.ª FASE DO MODERNISMO BRASILEIRO: A PROSA

A prosa da terceira geração modernista brasileira (décadas de 1940-1960) não se configurou como um rompimento radical, mas como um **desdobramento crítico** do projeto literário iniciado pelos pioneiros de 1922. Enquanto Oswald e Mário de Andrade, nas décadas de 1920 e 1930, desconstruíram o romance tradicional com obras como *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e *Macunaíma* (1928), abrindo caminho para uma literatura experimental e antropofágica, os autores pós-1945 herdaram esse espírito inovador para explorar novos aspectos da condição humana, influenciados pelas mudanças ocorridas no Brasil e no mundo no século XX.



Imagem registrada por Alberto de Sampaio na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, em 1915.*

Diferentemente das artes plásticas, que nesse período consolidaram movimentos unificadores como o **Concretismo** e o **Neoconcretismo**, a literatura brasileira se mostrou **multifacetada**, dialogando tanto com as vanguardas europeias quanto com as fases anteriores do Modernismo, incorporando novas experiências estéticas surgidas após a 2.ª Guerra Mundial. Essa pluralidade se manifestou em obras como *A Paixão Segundo G.H.* (Clarice Lispector), que mergulha no intimismo psicológico; *Grande Sertão: Veredas* (Guimarães Rosa), que reinventa o regionalismo; e

peças como *Vestido de Noiva* (Nelson Rodrigues), marco do teatro engajado e inovador.

Se os modernistas da primeira fase questionaram a identidade nacional por meio da sátira e da fragmentação, a terceira geração **aprofundou** essa investigação, **incorporando as angústias do pós-guerra e as transformações de um país em rápida urbanização**. A prosa desse período reflete tanto a herança da vanguarda (como a ruptura com estruturas narrativas tradicionais) quanto a influência de correntes filosóficas existencialistas, que repensavam o lugar do indivíduo em um mundo marcado por conflitos globais. Assim, a terceira geração modernista não apenas deu continuidade ao projeto de seus predecessores, mas o expandiu, transformando a literatura brasileira em um espaço de interrogação permanente — sobre a linguagem, a identidade e os limites do humano —, legado que ainda hoje desafia leitores a repensarem seu lugar no mundo.

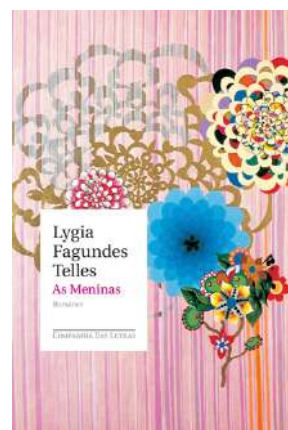
*Imagem disponível em: <<https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/11/trabalho-de-fotografo-amador-revela-o-rio-da-irada-do-seculo-19-para-o-20.html>>. Acesso em: 22 de Março de 2025.



ASPECTOS DA PROSA DA 3.ª GERAÇÃO MODERNISTA

- ➔ **Linguagem inovadora e experimentalismo narrativo:** busca por novas formas de expressão, com a exploração de técnicas narrativas inovadoras, como o fluxo de consciência, a fragmentação da narrativa (a ruptura da linearidade para refletir caos interior e realidades múltiplas) e a mistura de diferentes registros linguísticos (do coloquial ao erudito);
- ➔ **Profundidade psicológica e subjetividade:** aprofundamento na investigação da psicologia humana, explorando as complexidades da mente e os conflitos existenciais;
- ➔ **Regionalismo renovado e resgate da cultura popular:** reinvenção do regionalismo, trazendo uma visão mais sofisticada e universal das culturas locais. Ariano Suassuna misturou o popular e o erudito em sua obra, enquanto Guimarães Rosa apresentou o sertão mineiro com uma linguagem inovadora;
- ➔ **Realismo social e denúncia das desigualdades:** abordagem de temas sociais e existenciais relevantes para a época, como a urbanização, a desigualdade social, a alienação e a busca por identidade.

Veja algumas obras dos principais autores da prosa da Geração de 45: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna e *As meninas*, de Lygia Fagundes Teles.



Fonte das imagens:

A hora da estrela, Clarice Lispector. Disponível em: <<https://biblioteca.letras.ufrj.br/a-hora-da-estrela-clarice-lispector-2/>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Grande Sertão Veredas, de Guimarães Rosa. Disponível em: <<https://revistacontinente.com.br/secoes/indicacoes/-livro--grande-sertao-veredas-em-edicao-de-bolso>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Auto da compadecida, de Ariano Suassuna. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/Auto-Compadecida-Ariano-Suassuna/dp/8520937829>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

As meninas, de Lygia Fagundes Teles. Disponível em: <<https://www.amazon.com.br/As-meninas-Lygia-Fagundes-Teles/dp/8535914307>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

CLARICE LISPECTOR: A EXPLORAÇÃO DO ÍNTIMO



Caricatura de
Clarice Lispector,
por Loredano*

Clarice Lispector, ao surgir na cena literária brasileira na década de 1940 com "*Perto do Coração Selvagem*" (1943), provocou um impacto significativo, tanto na crítica quanto nos leitores, devido à maneira única de explorar a narrativa. A autora via a **escrita como uma tentativa de alcançar a complexidade da realidade**, frequentemente utilizando o **monólogo interior** para revelar os pensamentos e experiências subjetivas de suas personagens.

Sua vasta obra, que inclui romances, contos, crônicas e livros infantis, é marcada pela presença de animais como símbolos para reflexões existenciais profundas. As suas obras mais notáveis são os romances *A Paixão Segundo G.H.* (1964), *Uma Aprendizagem ou O Livro dos Prazeres* (1969) e *A Hora da Estrela* (1977), além das coletâneas de contos *Laços de Família* (1960), *A Legião Estrangeira* (1964) e *Felicidade Clandestina* (1971).

Clarice Lispector, conhecida por seus contos excepcionais, explorou temas como a relação com o outro, os limites da liberdade humana e as contradições da vida, como alegria e sofrimento, amor e ódio, prazer e dor.

Uma característica marcante de suas histórias, segundo o crítico Affonso Romano de Sant'Anna, é a presença da **epifania**, um momento de revelação em que **um evento aparentemente comum ilumina a vida da personagem**, revelando algo antes oculto. Um exemplo é o conto *Amor*, em que a rotina de Ana, personagem central, é interrompida pela visão de um cego mascarado chiclete. Essa cena banal leva Ana a questionar sua vida e escolhas, revelando as desigualdades sociais.

Um romance singular: *A hora da estrela*

No seu último romance, *A Hora da Estrela* (1977), Clarice Lispector criou uma personagem feminina bastante peculiar: Macabéa, a protagonista, é uma nordestina pobre e simplória, marcada por uma "*miséria sem nome*". O destino triste da personagem é contado por Rodrigo S.M., que ao mesmo tempo narra a história e reflete sobre ela, como se fosse um personagem. Ele até diz que precisa mudar a si mesmo para conseguir escrever sobre a Macabéa, que ele mesmo criou.

Leitura

“[...] para falar da moça tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olheiras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual. Além de vestir-me com roupa velha rasgada.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 34.

Outro ponto interessante do romance é o uso da ironia, presente em várias partes da história, para mostrar como Macabéa é frágil tanto emocional quanto socialmente. Um exemplo disso é a forma como o narrador descreve o primeiro encontro "amoroso" dela com o personagem Olímpico.

“Eles não sabiam como se passeia. Andaram sob a chuva grossa e pararam diante da vitrine de uma loja de ferragem onde estavam expostos atrás do vidro canos, latas, parafusos grandes e pregos. E Macabéa, com medo de que o silêncio já significasse uma ruptura, disse ao recém-namorado: – Eu gosto tanto de parafuso e prego, e o senhor?”

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. p. 34.

O último romance de Clarice Lispector dialoga com a literatura que retrata a vida no Nordeste, mas foca na experiência dos migrantes nas grandes cidades, ecoando obras como *Vidas Secas*. No entanto, Clarice adiciona uma **dimensão pessoal e existencial**, explorando a **"dor de existir"** de seus personagens. Em 1985, o livro foi adaptado para o cinema por Suzana Amaral, e a atuação de Marcélia Cartaxo como Macabéa foi premiada no Festival de Berlim, em 1986.

■ ■ ■ ■ ■ GUIMARÃES ROSA: A REINVENÇÃO DO SERTÃO



Caricatura de João
Guimarães Rosa, por
Baptistão*

Guimarães Rosa iniciou sua trajetória literária em 1946 com *Sagarana*, seguido por uma série de obras que incluem contos, romances e poemas. Sua escrita se destaca por dois elementos principais: **o cuidado extremo com a linguagem** e a **ambientação no sertão**, que serve de base para suas histórias. A combinação única desses elementos confere uma nova dimensão ao regionalismo brasileiro.

O autor preferia chamar seus contos de *"estórias"*, ressaltando sua ligação com as narrativas populares transmitidas oralmente, que demonstra sua imersão na cultura do interior. O **sertão mineiro**, retratado em suas obras, é tanto o cenário quanto a fonte de inspiração para suas narrativas, que dão voz a **personagens marginalizados em relação aos centros urbanos**.

A obra de Guimarães Rosa retrata os valores de uma comunidade que, em meados do século XX, ainda vivia de acordo com **tradições regionais**, mas já sentia a influência da **modernização urbana**. A tensão entre o tradicional e o moderno impulsionou a criação de uma **linguagem inovadora**, que mistura elementos da norma culta com a **oralidade**, **neologismos**, **expressões populares**, **termos eruditos** e **inversões sintáticas**.

Segundo o crítico Alfredo Bosi, muitas das histórias do autor exploram a superação de dificuldades por personagens que enfrentam carências diversas, por meio de uma lógica providencial ligada à fé e à esperança. Essa temática é evidente em contos como *Sorôco, sua mãe, Sua filha, A menina de lá, Sequência e Substância*, presentes em *Primeiras estórias*.

As histórias de Guimarães Rosa frequentemente se assemelham a contos populares transmitidos oralmente. Um exemplo é *Corpo Fechado*, em que o personagem principal, Manuel Fulô, é um homem que se considera valente. Para entender como o narrador descreve esse personagem, observe o trecho a seguir.

*Imagem disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/search?updated-max=2011-02-17T22:25:00-02:00&max-results=7&reverse-paginate=true&m=1>>. Acesso em: 22 de março de 2025.

Leitura

“Agora, o Manuel Fulô, este, sim! Um sujeito pingadinho, quase menino – “*pepino que encorajou desde pequeno*” – cara de bobo de fazenda [...] meio surdo, gago, **glabro** e **alvar**. Mas gostava de fechar a cara e roncar voz, todo **enfarruscado**, para mostrar brabeza, e só por descuido sorria, um sorriso manhoso de dono de hotel.

GUIMARÃES ROSA, João. Corpo fechado. In: **Sagarana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 300.

GLOSSÁRIO

Glabro: sem barba ou cabelo no corpo ou no rosto.

Alvar: ingênuo, tolo ou simplório.

Enfarruscado: sombreado, escurecido, sujo de fuligem ou com aparência carregada.

A frase inicial do trecho remete a uma conversa informal, onde a palavra “*agora*” indica uma mudança de assunto e a expressão “*este, sim!*” destaca o tema em questão. Além disso, o uso do ditado popular “*pepino que encorajou desde pequeno*” reforça a **linguagem oral**. Além disso, Guimarães Rosa utiliza a **linguagem popular** e **contos** que remetem à tradição oral para criar um **narrador imerso na cultura do sertão**, região que abrange áreas do Nordeste, Centro-Oeste e Minas Gerais.

Grande Sertão Veredas

Grande Sertão: Veredas, um romance extenso de Guimarães Rosa, é considerado sua obra mais importante. A narrativa se desenrola como um longo monólogo, onde Riobaldo, um antigo jagunço, conta sua vida para um “doutor”, um homem culto da cidade. No início do livro, Riobaldo, já idoso, é um fazendeiro bem-sucedido e o leitor acompanha a história e as reações do ouvinte por meio da perspectiva de Riobaldo.

Leitura

“— Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja. Alvejei mira em árvore, no quintal, no baixo do córrego. Por meu acerto. Todo dia isso faço, gosto; desde mal em minha mocidade. Daí, vieram me chamar. Causa dum bezerro: um bezerro branco, eroso, os olhos de nem ser – se viu –; e com máscara de cachorro. Me disseram; eu não quis avistar. Mesmo que, por defeito como nasceu, arrebitado de beiços, esse figurava rindo feito pessoa. Cara de gente, cara de cão: determinaram — era o demo. Povo **prascóvio**. Mataram. Dono dele nem sei quem for. Vieram emprestar minhas armas, cedi. Não tenho **abusões**. O senhor ri certas risadas... Olhe: quando é tiro de verdade, primeiro a cachorrada pega a latir, instantaneamente – depois, então, se vai ver se deu mortos. O senhor tolere, isto é o sertão. [...]”

GUIMARÃES ROSA, João. Grande sertão: veredas. 9. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 9..

GLOSSÁRIO

Prascóvio: povo ignorante, rude, simplório, crédulo.

Abusões: superstições, crendices, ideias falsas.

Esse trecho de abertura apresenta ao interlocutor de Riobaldo (e também ao leitor) os grandes temas do livro: **o diabo** e **o sertão**. Ao longo de toda a narrativa, Riobaldo se pergunta obsessivamente se fez ou não fez um pacto com o diabo e se o diabo de fato existe. Esse pretense pacto teria ocorrido quando Riobaldo vivia no “*sistema jagunço*”, que predominava no sertão desde a época de sua infância até sua maturidade. No momento em que ele começa a contar suas peripécias, o “*sistema jagunço*” fora pacificado por forças legalistas, mas no trecho citado há referência a tiroteios frequentes que podem ser um resíduo dos tempos em que aquele sistema imperava.

ARIANO SUASSUNA: A FUSÃO ENTRE O POPULAR E O ERUDITO



Caricatura de Ariano Suassuna*

Ariano Suassuna (1927-2014) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira contemporânea, destacando-se como romancista, poeta e dramaturgo. Sua obra é marcada pela forte **influência da cultura popular nordestina**, que ele explorou de forma original e inovadora.

Desde cedo, Suassuna demonstrou interesse pelas tradições de sua região, incorporando elementos da **literatura de cordel, do teatro medieval e das manifestações folclóricas em suas criações**. Sua peça mais famosa, *O Auto da Compadecida* (1955), é um exemplo dessa fusão entre o **popular** e o **erudito**, reelaborando o auto medieval com uma perspectiva regionalista.

Além do teatro, o autor também se dedicou à prosa, com destaque para o romance *Quaderna* (1958), uma obra complexa e ambiciosa que mistura **realidade e fantasia**, história e mito, para criar uma espécie de mitologia brasileira com base na cultura popular nordestina.

Ariano Suassuna também foi um importante militante da cultura brasileira, defendendo a valorização das artes populares e a criação de uma identidade cultural própria para o país. Em 1970, fundou o Movimento Armorial, que buscava criar uma arte erudita nordestina a partir das raízes populares. Com sua obra rica e original, Ariano Suassuna deixou um legado fundamental para a literatura e a cultura brasileira, influenciando gerações de artistas e leitores.

Leitura

Aqui pode-se tocar uma música alegre e o Palhaço sai dançando. Uma pequena pausa e entram Chicó e João Grilo.

JOÃO GRILO — E ele vem mesmo? Estou desconfiado, Chicó. Você é tão sem confiança!

CHICÓ — Eu, sem confiança? Que é isso, João, está me desconhecendo? Juro como ele vem. Quer benzer o cachorro da mulher para ver se o bicho não morre. A dificuldade não é ele vir, é o padre benzer. O bispo está aí e Padre João não vai querer benzer o cachorro.

JOÃO GRILO — Não vai benzer? Por quê? Que é que um cachorro tem de mais?

CHICÓ — Bom, eu digo assim porque sei como esse povo é cheio de coisas, mas não é nada de mais. Eu mesmo já tive um cavalo bento.

JOÃO GRILO — Que é isso, Chicó? (Passa o dedo na garganta.) Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.

CHICÓ — Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive? [...]

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 16-18

O trecho destacado de *O Auto da Compadecida* apresenta a valorização da **cultura popular** e a fusão entre o **trágico e o cômico**. Além disso, uma das principais marcas modernistas na obra é a linguagem **coloquial** e **acessível**, com diálogos ágeis e humorísticos que aproximam a peça do público. O uso do regionalismo, evidenciado pelo vocabulário e pela ambientação no sertão nordestino, reflete a preocupação modernista em valorizar a identidade nacional, sem idealizações.

Características da escrita literária de Ariano Suassuna

- **Teatro e prosa regional:** em *Auto da Compadecida* (1955) e *Romance d'A Pedra do Reino* (1971), o autor uniu cultura popular nordestina (cordel, folclore) a referências clássicas (literatura medieval, teatro grego);
- **Humor e crítica social:** usou a comédia para denunciar injustiças, como a exploração dos pobres e a hipocrisia religiosa;
- **Linguagem rítmica:** incorporou a musicalidade do cordel e a oralidade sertaneja, tornando sua prosa quase teatral.

LYGIA FAGUNDES TELLES: A CRÍTICA SOCIAL SUTIL

Lygia Fagundes Telles (1918-2022) é uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX, conhecida por sua prosa **introspectiva** e **sensível**. Sua obra explora a complexidade da experiência humana, mergulhando na **psicologia de seus personagens** e **investigando as sutilezas das relações interpessoais**.

Desde cedo, Lygia demonstrou interesse pela literatura, publicando sua primeira coletânea de contos, *"Porões e Sobrados"*, ainda na juventude. Sua formação em Direito influenciou sua escrita, conferindo-lhe um olhar crítico sobre a sociedade e suas injustiças.



Caricatura de Lygia Fagundes Telles por Osvalter*

Em suas obras, a autora utiliza **uma linguagem refinada** e **precisa** para retratar os **conflitos internos de seus personagens**, **suas angústias** e **desejos**. Seus contos e romances são marcados pela presença de elementos como a memória, a imaginação e o tempo, que se entrelaçam para criar narrativas envolventes e profundas.

Lygia Fagundes Telles também se destacou por sua atuação política, engajando-se em movimentos de resistência à ditadura militar e defendendo os direitos humanos. Sua voz corajosa e sua escrita perspicaz a tornaram uma das maiores referências da literatura brasileira.

Leitura

O trecho a seguir faz parte do romance *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles, no qual há uma prosa detalhista, que mergulha nas **complexidades psicológicas das personagens**. A trama acompanha três jovens que se conectam em um internato religioso em São Paulo, durante a ditadura militar. Cada uma delas representa um universo distinto: uma provém de uma família conservadora, outra milita em grupos políticos de esquerda e a terceira enfrenta vícios enquanto almeja uma carreira como modelo. A narrativa alterna entre as **perspectivas das protagonistas**, revelando, por meio de seus olhares particulares, os contrastes e conflitos da vida urbana em um contexto de repressão e transformações sociais.

“Mergulho na banheira. Delícia, delícia. Abro a torneira de água fria. Calma, Lorena Vaz Leme, calma. Melhor começar pelo elevador, você acabou de entrar no elevador. Sozinha? Lógico, sozinha. Mas por que ele não entra comigo? “Não se esqueça de que sou casado, minha querida. Não podemos nos arriscar.” Abro o frasco e despejo sais na água. Perfume de eucalipto, ainda o falso bosque. Espuma. Mas não é deprimente esse medo que ele tem de ser pilhado? Sugere a máscara e tenho horror de máscara. Queria apenas ser verdadeira. Honesta. “O mundo burguês é o mundo das aparências”, Lião repetiu não sei quantas vezes. Eu e M. N. pertencemos à burguesia, logo, estamos condenados a esse mundo. Mas estamos mesmo? [...]

Telles, Lygia Fagundes. **As meninas**. 16. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 179.

No fragmento, Lorena questiona as regras e aparências do mundo burguês e demonstra sua insatisfação com as limitações impostas pela sociedade. A forma como suas ideias surgem no texto, misturando lembranças, emoções e reflexões, é um exemplo do estilo marcante da prosa da Geração de 45, que buscava aprofundar a psicologia das personagens e criar narrativas mais densas e realista.

SAIBA MAIS!

A 3.^a Fase do Modernismo também apresenta uma literatura engajada, que denunciava as desigualdades sociais e dava voz a grupos marginalizados, principalmente por meio da produção literária de **Carolina Maria de Jesus**.

Carolina Maria de Jesus (1914-1977) foi uma escritora brasileira cuja obra oferece um testemunho poderoso da vida na favela. Nascida em Sacramento, Minas Gerais, Carolina teve uma educação formal limitada, mas desenvolveu um amor pela leitura e escrita desde cedo. Sua obra mais conhecida, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1960), é um relato cru e vívido de sua vida e das experiências de outros moradores da favela do Canindé, em São Paulo. O trabalho de Carolina se destaca por sua perspectiva única e sua voz autêntica. Por meio de seus escritos, ela desafiou as convenções literárias e deu voz aos marginalizados, lançando luz sobre as duras realidades da pobreza, desigualdade e injustiça social. Seus escritos oferecem um retrato visceral da vida na favela, descrevendo a luta diária pela sobrevivência, a fome, a violência e a discriminação.

A produção literária da autora será abordada mais profundamente no 3.º trimestre, porém não poderíamos deixar de apresentá-la, pois Carolina é contemporânea dos autores dessa fase.



Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas linguagens: português”, PNLD 2021 do Ensino Médio

Pdf do arquivo disponível em:

https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf

Atividades no capítulo 14 do livro didáticos que abordam a prosa da geração de 45: pp. 229-234 (no pdf).





Atividades

Leia o texto abaixo retirado da obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e responda às atividades 1 e 2.

“MANUEL: Com quem você vai se pegar, João? Com algum santo?

JOÃO GRILO: O senhor não repare não, mas de besta eu só tenho a cara. Meu trunfo é maior do que qualquer santo.

MANUEL: Quem é?

JOÃO GRILO: A mãe da justiça.

ENCOURADO, *rindo* - Ah, a mãe da justiça! Quem é essa?

MANUEL: Não ria, porque ela existe.

BISPO: E quem é?

MANUEL: A misericórdia.

SEVERINO: Foi coisa que nunca conheci. Onde mora? E como chamá-la?

JOÃO GRILO: Ah isso é comigo. Vou fazer um chamado especial, em verso.

Garanto que ela vem, querem ver? (*Recitando*).

- Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré!

A vaca mansa dá leite,

A braba dá quando quer.

A mansa dá sossegada,

A braba levanta o pé.

Já fui barco, fui navio,

Mas hoje sou **escaler**.

Já fui menino, fui homem,

Só me falta ser mulher.

Valha-me Nossa Senhora,

Mãe de Deus de Nazaré.

ENCOURADO: Vá vendo a falta de respeito, viu?

JOÃO GRILO: Falta de respeito nada, rapaz! Isso é o versinho de Canário Pardo que minha mãe cantava para eu dormir. Isso tem nada de falta de respeito!

ENCOURADO, *com raiva surda* : Lá vem a compadecida! Mulher em tudo se mete! (...)”

GLOSSÁRIO

Encourado: forma como o diabo se apresenta na peça.

Escaler: pequena embarcação.

ATIVIDADE 1

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nesse texto, um aspecto da cultura brasileira em destaque é

- A) a crença na justiça divina, que na cultura nordestina é frequentemente representada por santos e figuras religiosas que intercedem pelos mais necessitados.
- B) a crítica à cultura sertaneja, pois o texto retrata o descaso das tradições religiosas nordestinas.
- C) a descrença na religiosidade popular, pois, no texto, o recorrer a Nossa Senhora é visto como algo duvidoso pelos personagens.
- D) a negação da oralidade nordestina, pois o personagem Encourado demonstra desprezo pelos versos populares e pela tradição do cordel.
- E) a crítica à rejeição da cultura religiosa do sertão, já que o texto apresenta a fé como algo desconhecido para os personagens.

ATIVIDADE 2

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

No trecho retirado da obra *Auto da Compadecida*, qual é o conflito gerador do enredo?

- A) A oposição entre riqueza e pobreza, pois o trecho mostra um conflito entre personagens ricos e pobres disputando poder e influência.
- B) A luta entre fé e ceticismo, já que João Grilo desacredita da religião ironizando os santos e a misericórdia divina com versos fajutos.
- C) O embate entre justiça e misericórdia, pois João Grilo apela para Nossa Senhora como sua última esperança de salvação.
- D) A negação da tradição oral nordestina, pois o Encourado despreza os versos populares de João Grilo.
- E) A oposição entre a fé e a religiosidade, pois o próprio Bispo desconhece a misericórdia referida por Manuel.



Leia o texto abaixo retirado da obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e responda.

“Eu podia ser: padre sacerdote, se não chefe de **jagunços**; para outras coisas não fui **parido**. Mas minha velhice já **principiou**, errei de toda conta. (...) O que mais penso, testo e explico! todo-o-mundo é louco. O senhor, eu, nós, as pessoas todas. Por isso é que se **carece** principalmente de religião! para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que **sara** da loucura.

No geral. Isso é que é a salvação-da-alma... Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio... Uma só, para mim é pouca, talvez não me chegue. Rezo cristão, católico, **embrenho** a certo; e aceito as preces de compadre meu Quelemém, **doutrina** dele, de Cardéque.

Mas, quando posso, vou no Mindubim, onde um Matias é crente, **metodista**! a gente se acusa de pecador, lê alto a Bíblia, e ora, cantando hinos belos deles. Tudo me quieta, me suspende. Qualquer sombrinha me refresca. Mas é só muito provisório. Eu queria rezar — o tempo todo. (...)”

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

GLOSSÁRIO

Jagunços: grupo de homens armados que atuavam como mercenários no sertão.

Parido: nascido, vindo ao mundo.

Principiou: começou, teve início.

Carece: precisa, necessita.

Sara: cura, melhora.

Embrenhar: adentrar profundamente.

Doutrina: conjunto de ensinamentos ou crenças religiosas.

Metodista: membro de uma comunidade protestante.

ATIVIDADE 3

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Um valor humano presente nesse texto é

- A) a importância do status social, já que o narrador expressa uma preocupação em ser reconhecido como líder ou chefe de algum grupo, como padre ou chefe de jagunços.
- B) a necessidade de afirmação religiosa, pois o narrador associa as religiões para obter um único objetivo: o prestígio social.
- C) a exclusividade da fé cristã, pois o narrador rejeita outras crenças e preza pelos valores da religião católica.
- D) a busca por equilíbrio emocional e espiritual, por meio da fé, como uma forma de enfrentar as dificuldades da vida e a loucura do mundo.
- E) a crítica à pluralidade religiosa, pois o narrador busca por várias crenças ao mesmo tempo que não sente conforto em nenhuma delas.



Leia o texto abaixo retirado da obra *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, e responda.

“Diadorim e eu, nós dois. A gente dava passeios. Com assim, a gente se diferenciava dos outros — porque **jagunço** não é muito de conversa continuada nem de amizades estreitas: a bem eles se misturam e desmisturam, de acaso, mas cada um é feito um por si. De nós dois juntos, ninguém nada não falava. Tinham a boa prudência. Dissesse um, **caçoasse**, digo — podia morrer. Se acostumavam de ver a gente **parmente**. Que nem mais maldavam. (...) Diadorim, duro sério, tão bonito, no **relume** das brasas. Quase que a gente não abria boca; mas era um **delém** que me tirava para ele — o **irremediável** extenso da vida. Por mim, não sei que tontura de **vexame**, com ele calado eu a ele estava obedecendo quieto. Quase que sem menos era assim! a gente chegava num lugar, ele falava para eu sentar; eu sentava. Não gosto de ficar em pé. Então, depois, ele vinha sentava, sua vez. Sempre mediante mais longe. Eu não tinha coragem de mudar para mais perto. Só de mim era que Diadorim às vezes parecia ter um **espevito** de desconfiança; de mim, que era o amigo! Mas, essa ocasião, ele estava ali, mais vindo, a meia-mão de mim. E eu — mal de não me consentir em nenhum afirmar das docemente coisas que são feias — eu me esquecia de tudo, num **espairecer** de contentamento, deixava de pensar. (...)”

ROSA, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

GLOSSÁRIO

Jagunço: homem armado que atua como mercenário no sertão.

Caçoar: zombar, fazer piada de algo ou alguém.

Parmente: constantemente, de maneira contínua.

Relume: brilho, reflexo da luz, especialmente do fogo.

Vexame: sentimento de vergonha, constrangimento.

Delém: sentimento profundo e difícil de explicar, angústia.

Irremediável: aquilo que não tem solução, inevitável.

Espevito: estado de alerta, desconfiança, inquietação.

Espairecer: distrair-se, aliviar a mente, relaxar.

ATIVIDADE 4

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, a narração em primeira pessoa evidencia

- A) a visão de um narrador distante, que se coloca como observador dos eventos e das ações dos outros personagens, sem revelar suas próprias emoções ou pensamentos internos.
- B) a dificuldade de comunicação do narrador, que, apesar de ser o protagonista, se vê incapaz de se expressar de maneira visível, o que faz com que a narração seja um reflexo da solidão emocional.
- C) a relação íntima e introspectiva do narrador consigo mesmo, mostrando seus sentimentos e pensamentos mais profundos, especialmente suas inseguranças e a complexidade de sua relação com Diadorim.
- D) a observação impessoal dos sentimentos alheios, em que o narrador tenta analisar os comportamentos e atitudes de Diadorim sem envolver suas próprias reações emocionais ou subjetivas.
- E) a superficialidade do ponto de vista, já que o narrador se limita a relatar os fatos de maneira objetiva, sem se aprofundar nos aspectos emocionais ou psicológicos de sua experiência.

Leia um fragmento da crônica *Medo da Eternidade*, de Clarice Lispector, e responda às atividades 5 e 6.

“Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade.

Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado **chicles** e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas. Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

- Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.
- Como não acaba? – Parei um instante na rua, **perplexa**. (...)

Assustei-me, não saberia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia **contrafeita**. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

- Olha só o que me aconteceu! – disse eu em fingidos espanto e tristeza.
- Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!
- Já lhe disse – repetiu minha irmã – que ela não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde... Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso. Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.”

GLOSSÁRIO

Chicles: goma de mascar.

Perplexa: surpresa, confusa, sem reação diante de algo inesperado.

Contrafeita: desconfortável, contrariada, com expressão de desagrado.

ATIVIDADE 5

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, o conflito gerador do enredo é

- A) a luta interna da narradora para aceitar a morte como uma realidade inevitável, representada pela perda do chicle e a frustração com a finitude da vida.
- B) a narradora compreender a natureza da eternidade, que se revela como um conceito raso e pouco objetivo.
- C) o desconforto da narradora com a passagem do tempo, e sua busca para controlar o tempo através do chicle, o que a leva a fingir a perda do chicle para escapar dessa pressão.
- D) o medo da narradora de enfrentar a vida sem a presença constante da irmã, que é uma fonte de apoio e alívio para seus medos e inseguranças.
- E) o dilema existencial sobre como lidar com a eternidade, simbolizado pela experiência da narradora com o chicle que nunca acaba.

ATIVIDADE 6

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

O valor humano em evidência no texto é

- A) a dificuldade de lidar com conceitos abstratos, como a eternidade e o infinito, e a aceitação da fragilidade humana.
- B) a ideia de que a eternidade é uma bênção, pois a narradora experimenta um alívio ao aceitar a continuidade sem fim, sem nenhuma sensação de angústia ou desconforto.
- C) a facilidade da narradora de compreender a transitoriedade da vida, lidando com sabedoria e confiança temas tão complexos.
- D) a incapacidade da narradora em lidar com a concretude da vida, refletida na forma como ela rejeita a ideia de "perder" o chicle, preferindo enfrentar a eternidade sem medo.
- E) a resistência a aceitar a transitoriedade humana, mostrando que a narradora rejeita a aceitação da morte, buscando manter o chicle eterno como forma de afirmar o controle sobre sua existência.

Leia o fragmento abaixo do conto *Antes do Baile Verde*, de Lygia Fagundes Telles.

“ –Estou atrasadíssima, Lu! Essa fantasia é fogo... Tenha paciência, mas você vai me ajudar um pouquinho. (...)

– Mas não posso perder o desfile, viu, Tatisa? Tudo, menos perder o desfile!

A mulher tentou prender o **crisântemo** que **resvalara** para o pescoço. Franziu a testa e baixou o tom de voz.

– Estive lá.

– E daí?

– Ele está morrendo.

– Você acha, Lu?

– Acha o quê?

– Que ele está morrendo?

– Ah, está sim. Conheço bem isso, já vi um monte de gente morrer, agora já sei como é. Ele não passa desta noite.

– Mas você já se enganou uma vez, lembra? Disse que ele ia morrer, que estava nas últimas... E no dia seguinte ele já pedia leite, **radiante**. (...)

Lentamente a jovem foi limpando no lenço as pontas dos dedos esbranquiçados de cola. Tomou um gole de uísque. Voltou a afundar o dedo no pote e continuou:

– Você quer que eu fique aqui chorando, não é isso que você quer? Quer que eu cubra a cabeça com cinza e fique de joelhos rezando. Que é que eu posso fazer? Não sou Deus, sou? Então? Se ele está pior, que culpa tenho eu?

– Não estou dizendo que você é culpada, Tatisa. Não tenho nada com isso, ele é seu pai, não meu. Faça o que bem entender.

– Escuta, Lu, se você pudesse ficar hoje, só hoje — começou ela num tom manso. Apressou-se: — Eu te daria meu vestido branco, aquele meu branco, sabe qual é? E também os sapatos, estão novos ainda, você sabe que eles estão novos. Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!

A empregada sorriu, **triunfante**.

– Custou, Tatisa, custou. Desde o começo eu já estava esperando. Ah, mas hoje nem que me matasse eu ficava, hoje não. Perder esse desfile? Nunca! Já fiz muito. (...)

– Espera! — ordenou a moça perfumando-se rapidamente. Retocou os lábios, atirou o pincel ao lado do vidro destapado. — Já estou pronta, vamos descer juntas. (...)”

TELLES, Lygia Fagundes. Melhores Contos. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

GLOSSÁRIO

Crisântemo: flor ornamental de diversas cores

Resvalar: escorregar, deslizar ou perder o equilíbrio.

Radiante: muito brilhante, luminoso; também pode significar extremamente feliz.

Triunfante: vitorioso, que obteve sucesso ou conquista.

ATIVIDADE 7

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Nesse texto, o conflito gerador do enredo é

- A) a luta entre vida e morte, pois a protagonista se dedica a cuidar do pai e sofre diante da incerteza de sua recuperação.
- B) a escolha de Tatisa entre a responsabilidade familiar – estar ao lado do pai doente – e seu desejo pessoal de se divertir no desfile.
- C) o dilema da empregada, que se vê dividida entre atender ao pedido da patroa e seguir seu desejo de aproveitar o desfile, evidenciando sua lealdade à família.
- D) o embate entre Tatisa e a empregada, no qual ambas tentam convencer uma à outra de não irem ao desfile.
- E) o medo de Tatisa ser julgada pela sociedade por abandonar o pai doente, o que a faz refletir sobre suas responsabilidades e sua imagem social.

ATIVIDADE 8

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Qual característica do Modernismo (3ª fase) está em evidência nesse texto?

- A) valorização da solidariedade e da empatia, mostrando como as personagens se apoiam em um momento de dificuldade.
- B) regionalismo renovado e resgate da cultura popular por meio de uma visão mais sofisticada e universal das culturas locais.
- C) abordagem de temas sociais existentes para a época, como a urbanização, a desigualdade social e a busca pela identidade própria.
- D) abordagem mais introspectiva e crítica sobre a sociedade, abordando temas como o individualismo e a fragmentação nas relações humanas.
- E) utilização da metalinguagem, ou seja, a linguagem que fala sobre si mesma, criando um efeito de reflexão sobre a própria escrita literária.



Leia o fragmento abaixo do livro *As Meninas*, de Lygia Fagundes Telles.

“Coitadinha. Como ninguém toca nesse livro, ficou sendo o guardião das cartas que escrevo para M.N. E que acabo não mandando, ai meu Pai. Escrevi que toda minha vida **convergia** para ele e que era só dele que iria se **irradiar** de hoje em diante.

Quero te dizer também que nós, as criaturas humanas, vivemos muito (ou deixamos de viver) em função das imaginações geradas pelo nosso medo. Imaginamos consequências, censuras, sofrimentos que talvez não venham nunca e assim fugimos ao que é mais vital, mais profundo, mais vivo. A verdade, meu querido, é que a vida, o mundo dobra-se sempre às nossas decisões. Não nos esqueçamos das cicatrizes feitas pela morte. Nossa plenitude, eis o que importa. Elaboremos em nós as forças que nos farão plenos e verdadeiros. (...)”

TELLES, Lygia Fagundes. *As Meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GLOSSÁRIO

Irradiar: espalhar luz, calor ou outro tipo de energia; também pode significar transmitir sentimentos ou influências.

Convergia: dirigia-se para o mesmo ponto, unia-se em uma direção comum.

ATIVIDADE 9

D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Um valor humano presente no texto é

- A) o medo como um obstáculo para a vivência plena da vida.
- B) o conformismo com as limitações de grandes decisões.
- C) o descontrole sobre as grandes e pequenas escolhas.
- D) a supremacia das emoções sobre a razão.
- E) a valorização do sofrimento em detrimento da plenitude.

ATIVIDADE 10

D030_P Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

Com base na leitura do trecho, identifique e explique qual é o conflito central vivenciado pela personagem.



Referências

Material Estruturado:

ALVES, Roberta Hernandez; MARTIN, Vima Lia. **Veredas da palavra**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.

ARIANO Suassuna. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/4322-ariano-suassuna>. Acesso em: 25 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

BARRETO, Ricardo Gonçalves; Et al. **Ser protagonista**: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; CODENHOTO, Christiane Damien. **Português contemporâneo**: diálogo, reflexão e uso, vol. 3. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FARACO, Carlos Emílio; MARUXO JÚNIOR, José HaMilton. **Língua portuguesa**: linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

FARIAS, Tom. **Carolina**: uma biografia. São Paulo: Malê, 2017.

MODERNISMO (Terceira Geração). In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termos/80225-modernismo-terceira-geracao>. Acesso em: 22 de março de 2025. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

PACHECO, Ana Paula. **Jagunços e homens livres pobres**: lugar do mito no Grande sertão. Ângulo, n. 115, p. 17-23, 2008Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-33002008000200013>. Acesso em: 30 mar. 2025.

Conjunto de Questões:

LISPECTOR, Clarice. **Crônicas para jovens**: de escrita e vida. Seleção de textos e apresentação de Pedro Karp Vasquez. São Paulo: Rocco, 2018.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

TELLES, Lygia Fagundes. **As Meninas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TELLES, Lygia Fagundes. **Melhores Contos**. Seleção de Eduardo Portela. São Paulo: Global Pocket, 2018.

